



Juçara: da polpa pra mata, da mata pra polpa, da polpa pra mata e da mata pra polpa

Juçara: from pulp to forest, from forest to pulp, from pulp to forest, and from forest to pulp

SILVA, Marcelo¹; SOUZA, Francislian²; FERREIRA, Raquel²; ZULUAGA, Jeny¹; PETRUCCELLI, Arthur³; LANA, Rogério¹

¹ Universidade Federal de Viçosa, marcelo.mauad@ufv.br, jeny.zuluaga@ufv.br, rlane@ufv.br;

² Instituto Federal do Sudeste de Minas, souzafrancislian@gmail.com; ceroniraquel@gmail.com; ³The Naure Conservancy TNC, a.petrucelli@tnc.org

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Apresentação e Contextualização da experiência

Somos parte de um coletivo informal de jovens agricultores e agricultoras neo-rurais. Em comum temos o desejo de um mundo ambientalmente¹ equilibrado. Nos conhecemos em Rio Pomba, atraídos pelo curso de agroecologia do IFSudeste MG e pelo movimento agroecológico na região. Marcelo, bacharel em agroecologia, agricultor, mestrando do programa de Pós-Graduação em Agroecologia/UFV. Francislian, bacharelando em agroecologia, agricultor, escalador, artesão, se especializando em poda na altura. Raquel, bacharelanda em agroecologia, agricultura, escaladora e artesã. Tati (Jeny), mestranda em entomologia pela UFV, colombiana, bióloga, artesã e aventureira. Bruno Rolim, Bacharelando em agroecologia, músico, compositor e agarrado com a monografia. Arthur, Engenheiro agrônomo, agricultor, músico, rasta pioneiro no neorruralismo rio pombense e na divulgação da Juçara. Existem diversos outros atores e atrizes importantes que fazem parte da história da Juçara na região, sendo inviável continuar com as citações para contemplar todas as pessoas.

Rio Pomba, Minas Gerais, Brasil. Região dominada por Latossolos Vermelho-Amarelos, com altitude média de 441m e clima subtropical úmido com estações bem marcadas: verão quente e úmido e inverno frio e seco.

O município de Rio Pomba encontra-se na Zona da Mata de Minas Gerais, região que recebe esse nome devido às características da vegetação original, que, segundo Valverde (1958), é de Floresta Tropical Semidecídua.

Essa região está no domínio da Mata Atlântica. Segundo levantamento anual (Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica Período 2020–2021) feito pela Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (2022), a região permanece com menos de 12,4% de sua área com vegetação

¹Nós entendemos o termo em seu conceito amplo, que não separa o ser humano e a sociedade do ambiente.



original e ocupa o segundo lugar no ranking brasileiro de desmatamento no período entre 2020-2021.

O bioma é lar de aproximadamente 20.000 espécies de plantas, das quais 8.000 são endêmicas, sendo considerado hotspot mundial de biodiversidade (GALINDO-LEAL et al., 2003). Além disso, os serviços ambientais prestados pela Mata Atlântica são fundamentais para o sudeste brasileiro (JOLY, et. al., 2019), região onde se concentra a economia e a população nacional (IBGE, 2022).

Esses fatores evidenciam a necessidade não só de interromper o desmatamento do bioma, mas também de ações de restauração e uso racional dos recursos florestais, como reflorestamento e extrativismo sustentável (WWF, 2022).

Considerando esses aspectos pode-se destacar a exploração da polpa dos frutos da Palmeira Juçara (*Euterpe edulis*) como alternativa de geração de renda e ferramenta de conservação e restauração da Mata Atlântica (COUTINHO, 2009.)

O fruto da Juçara, além da grande importância ecológica, é um dos produtos florestais não madeireiros nativos da Mata Atlântica de maior relevância econômica (DE GODOY, 2022). A planta é considerada uma espécie bandeira para a conservação do bioma, uma vez que depende da floresta para se desenvolver e se multiplicar, além disso é fonte de alimento para a fauna durante o inverno, período em que há escassez de recursos (Adrielle et. al., 2021).

A exploração desenfreada do palmito de Juçara, aliada ao desmatamento da Mata Atlântica levou a espécie a ser classificada como “vulnerável” na LISTA OFICIAL DE ESPÉCIES DA FLORA BRASILEIRA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO atualizada pela Portaria MMA nº 148, de 7 de Junho de 2022. A atividade de exploração da polpa, por outro lado, não mata a planta e contribui para a manutenção da vegetação nativa, uma vez que a espécie depende da floresta preservada para se desenvolver e se disseminar (CORREIA, 2022). Além disso, a despolpa das sementes da Juçara aumenta a taxa e homogeneidade de germinação das mesmas (BECKMANN-CAVALCANTE et. al., 2012), características desejáveis para o plantio e produção de mudas.

A atividade de colheita e exploração da polpa da espécie foi popularizada no município por Arthur e Lucas: Engenheiro agrônomo, agricultor, Juçareiro e pioneiro neo-rural na região, por volta de 10 anos atrás. Ele adquiriu um sítio isolado, apelidado Serra Velha, com cerca de 30 ha cobertos de floresta. Sem estrutura, sem pasto formado e com a maior voçoroca da região, o terreno era desvalorizado, o que facilitou a compra.

Junto com alguns amigos, começou a desbravar a propriedade e um deles, já com experiência prévia com Juçara, chamou a atenção para o pindorama (do tupi: "pindó-rama": "região/terra das palmeiras") da espécie de alguns trechos da mata. Daí pra frente, todos os anos em que a palmeira produz bem (Juçara tem



bienalidade produtiva) tem colheita coletiva no sítio e em alguns lugares no entorno, inclusive por outros agricultores.

Polpa, sementes e mudas de Juçara se tornaram carro chefe do sítio. Entusiastas, professores e alunos fazem visitas todos os anos e o sítio se tornou referência regional de Juçara. Após poucos anos a polpa de Juçara se tornou valorizada e procurada na feira livre de Rio Pomba.

Desenvolvimento da experiência

Junho de 2023. Ano bom de produção de Juçara (*Euterpe edulis*). Quatro jovens amigos - dois meninos e duas meninas, um agroecólogo, uma bióloga, dois estudantes e agricultores - se uniram para colher o “leite da floresta” na serra velha: a polpa extraída dos frutos da Juçara. Essa experiência será aqui relatada.

1ª etapa – Coleta, seleção inicial e transporte: Os frutos foram obtidos em junho, colhidos em estágio homogêneo de maturação visual diretamente das palmeiras com uso de escada, peconha, serrote, cordas e mosquetão. O parâmetro usado para decidir se é adequado ou não a colheita do cacho foi a quantidade de frutos maduros, que não deve ser menor que 70% (coloração roxa escura). Vale ressaltar que foi deixado ao menos 1 cacho por palmeira para não exaurir a disponibilidade de frutos para a fauna. As figuras 1, 2 e 3, abaixo, ilustram essa etapa.

Foto 1: Maturidade dos frutos



Foto 2: Escalada com escada



Foto 3: Escalada com peconha



Os cachos foram colhidos em duplas (um escalador da palmeira e um receptor de cacho). Após removidos da palmeira pelo escalador com o auxílio de um serrote de poda, os cachos foram amarrados na corda e, com o uso de mosquetão, foram arriados até o chão, onde o segundo coletor recebeu o cacho e o acomodou sobre



uma lona, evitando o contato dos frutos com o solo. Em seguida os frutos foram removidos dos cachos e espalhados sobre a lona, onde foi feita uma seleção inicial a fim de eliminar impurezas e frutos imaturos. Cuidadosamente então os frutos foram ensacados e transportados para a agroindústria para despolpa.

2ª etapa – Lavagem, seleção, embebição e despolpa: Após serem colhidos e transportados os frutos foram lavados em água corrente e foi feita uma segunda seleção a fim de descartar eventuais frutos imaturos ou danificados. Todos foram submersos por 30 minutos em água morna. Foram então levados para ser despulpado em despulpadeira elétrica modelo DES-20 da marca Metvisa em processo de 5 minutos de duração. A polpa foi fracionada e congelada em saquinhos e as sementes despulpadas foram lavadas e selecionadas para a produção de mudas, plantio a lanço na mata e semeadura em SAF do sítio.

Vale frisar que a experiência aqui descrita foi apenas o primeiro dia de colheita na safra de Juçara. Essa atividade se repete por toda a temporada de Juçara, que dura por volta de 2 meses.

Desafios

A atividade de exploração da polpa de Juçara ainda é feita de forma informal e extrativista no sítio. A maioria das palmeiras produtivas está no meio da mata, em locais de difícil acesso, o que limita um pouco a expansão da atividade. Muitas juçaras foram plantadas no entorno da sede do sítio em sistemas agroflorestais com diferentes arranjos, mas a produção de frutos ainda é pequena. Contudo, dentro de poucos anos as palmeiras plantadas atingirão idade de produção plena, o que será suficiente para suprir a capacidade produtiva da agroindústria do sítio e o planejado é aumentar a infraestrutura de beneficiamento.

Principais resultados alcançados

Os jovens envolvidos nessa colheita de Juçara tiveram como resultado cerca de 2 litros de polpa, extraído de 8 cachos coletados, que foi dividida entre eles. Além disso, cerca de 10 kg de sementes despulpadas foram obtidas e colocadas em canteiros arenosos para germinação e posterior transplantio para saquinhos de muda ou direto no campo. Para além dos produtos físicos, a experiência fortaleceu os laços de amizade entre o coletivo e a sensação de pertencimento e conexão com a floresta. Esses aspectos são fundamentais para a permanência dos jovens no campo.

Disseminação da experiência

A cultura da polpa de Juçara ganhou destaque em algumas regiões do país, como no caso do Vale do Ribeira, no interior de São Paulo. Lá, graças ao manejo racional da palmeira pelos ancestrais caiçaras, existem grandes fragmentos florestais com dominância de Juçara. Nesse contexto, o Instituto de Permacultura e Ecovilas da



Mata Atlântica (Ipema) criou o “Projeto Juçara” para fomentar a produção da polpa e criar mercado. A atividade conta hoje com o apoio da Prefeitura de Ubatuba que, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar, compra grande parte da produção para a merenda, fornecendo alimento saudável para as crianças, gerando renda para as comunidades rurais da região e contribuindo para preservação da mata atlântica.

O resgate do conhecimento acerca da importância ecológica, do consumo da polpa e colheita de frutos da Juçara vem sendo compartilhado oralmente em encontros informais no município de Rio Pomba, como mutirões de trabalho, encontros de grupos de agroecologia, festejos, feira, entre outros espaços de troca de saberes. Além disso, diversas oficinas sobre o tema já foram realizadas no Fórum Regional de Agroecologia (evento anual organizado por alunos do IF Sudeste - RP) e em visitas técnicas na Serra Velha.

A palmeira Juçara, que na região era conhecida por Palmiteira pelos antigos, atualmente é reconhecida e valorizada pela polpa e pela importância ecológica, e não mais apenas como fonte de palmito e madeira. Seu corte desenfreado não ocorre mais e seu cultivo vem ganhando espaço nos quintais da zona rural de Rio Pomba.

A zona da mata mineira tem muito potencial para a produção e comercialização da polpa de Juçara, tanto pelas condições edafoclimáticas adequadas para o cultivo da espécie, bem como a importância ecológica e necessidade de restauração da Mata Atlântica. Além disso a região está relativamente próxima a grandes centros consumidores, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Juiz de Fora, de forma que a produção de polpa da palmeira é muito recomendada por nós.

Referências

Adrielle Leal, Maíra Benchimol, Deborah Faria, Pavel Dodonov, Eliana Cazetta. Landscape-scale forest loss shapes demographic structure of the threatened tropical palm *Euterpe edulis* mart. (Arecaceae). **Forest Ecology and Management**, Volume 502, 2021.

Márkilla Z. Beckmann Cavalcante; Kathia F. L. Pivetta; Liriane Laguardia Iha; Roberto J. Takane. Temperatura, escarificação mecânica e substrato na germinação de sementes das palmeiras juçara e açaí. **Revista Brasileira De Ciências Agrárias**, v.7, n. 4, p.569-573, out.-dez, 2010.

BRASIL. Lei no 10.683, art. 27, § 6º, de 28 de maio de 2003. **Instrução normativa**: N° 06 de 23 de setembro de 2008. Brasília. 2008.



COUTINHO, Juliana; DIAS, Guilherme; SOUZA, Saulo. Organização de proprietários rurais por meio da cadeia produtiva da Palmeira Juçara (*Euterpe edulis*) como alternativa de renda e conservação da Mata Atlântica. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, 2009.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS-INPE. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica: período 2020-2021. Relatório Técnico, **São Paulo**, 2022.

GALINDO-LEAL, Carlos et al. Atlantic Forest hotspot status: an overview. Washington (DC): C. Galind-Leal, IG Câmara. The Atlantic Forest of south america: biodiversity status, threats, and outlook. Conservation International, **Island press**, p. 3-11, 2003

Rossana Catie Bueno de Godoy; Leticia Oelke Pereira; Carlos Eduardo Sícoli Seoane; Henrique Tirolli Rett. Juçara (*Euterpe edulis* M.): importância ecológica e alimentícia. Colombo: **Embrapa Florestas**, 2022. (24 p.) (Documentos / Embrapa Florestas, ISSN 1980-3958 ; 372)

IBGE, Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico. 2022.

JOLY, C. A., Padgurschi, M. C. G., Pires, A. P. F., Agostinho, A. A., Marques, A. C., Amaral, A. G. & Loyola, R. D. (2019). **Apresentando o diagnóstico brasileiro de biodiversidade e serviços ecossistêmicos**. 2019

WWF. (2022). Relatório Planeta Vivo 2022 – Construindo uma sociedade positiva para a natureza. Almond, R.E.A., Grooten, M., Juffe Bignoli, D. & Petersen, T. (Eds). WWF, Gland, Suíça.